

VISÃO DO CORREIO

O Brasil diz não à violência

Atres semanas das eleições, o Brasil precisa de pacificação. Não é tolerável que divergências políticas, características de uma democracia saudável, resultem em tanta violência, a ponto de um defensor de um determinado candidato se sentir no direito de esfaquear, matar e tentar decapitar um desafeto simplesmente porque ele discordava de sua posição política. Trata-se de um crime de intolerância e ódio, por motivo torpe. O país não pode retroagir aos tempos da barbárie. Ou as autoridades e os candidatos se unem em torno de um movimento pela paz, ou o pior se concretizará.

A jovem democracia brasileira já foi testada diversas vezes, e, felizmente, sobreviveu a todas as intempéries. Contudo, nos últimos anos, o radicalismo ganhou corpo, incentivado por uma polarização extrema. Líderes que deveriam dar o exemplo passaram a incentivar o nós contra eles, o bem contra o mal, como se fossem comandantes de seitas fundamentalistas. Não é esse quadro de conflitos declarados que o Brasil quer e precisa. O que todos desejam é uma nação plural, em que a liberdade de escolha e de pensamento seja regra, não exceção.

Se a sociedade normalizar a violência política — há dois meses, um outro homem foi morto na festa de aniversário dele por um adversário —, os radicais se sentirão no direito de tirar a vida de quem quer que seja simplesmente porque não concordam com seu ponto de vista. Isso é barbárie. Muito da insegurança com a qual os brasileiros convivem hoje decorre justamente da aceitação de que roubar, matar, corromper, agredir, afrontar a Constituição fazem parte do dia a dia, não há o que questionar. Esse não é o comportamento típico de uma sociedade moderna e civilizada. Muito pelo contrário.

O Brasil tem problemas demais a enfrentar. Acrescentar a violência política a esse rol de desafios é insanidade. Esse mal deve ser extirpado o quanto antes, com ações enérgicas do poder Judiciário. Os candidatos que incentivarem crimes de ódio, intolerância, desrespeito a direitos básicos, como o de expressão, devem ser banidos do processo eleitoral enquanto é tempo. A omissão, neste momento, custará mais vidas. Quantas mais? Não é esse o país que os brasileiros se orgulham, no qual a rotina é de contar mortos, seja por qual motivo for.

Há muito o brasileiro deixou de ser visto como um povo pacífico. A vida passou a valer nada, sobretudo de mulheres, negros, gays, indígenas. Agora, essa lista terrível é acrescida por adversários políticos. Não se lutou tanto por uma sociedade mais justa para que tudo fosse jogado fora porque intolerantes, que não aceitam o contraditório, decidiram que são os responsáveis pelo destino de uma nação. É importante que um basta seja dado a esses radicais. São eles que devem sair do jogo, pois não toleram a democracia, são misóginos, machistas, racistas, homofóbicos.

A Constituição brasileira estabelece direitos e deveres a todos. Então, que seja respeitada em sua plenitude. Eleições são fundamentais para o Estado de Direito. Alternância de poder revigora a democracia. Cercar posicionamentos políticos por meio da violência é um atentado aos princípios que regem a sociedade. Ainda há tempo para o Brasil recuperar a civilidade. Não há outro caminho que não seja o da paz. Quem não concorda com a posição do outro, que vá às urnas eletrônicas cravar democraticamente o seu voto. Esse, sim, é uma arma poderosa da qual ninguém pode abrir mão. Que o bom senso prevaleça. O Brasil merece.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Desrespeito

É impressionante como Bolsonaro se compraz em agredir a "liturgia do cargo" de presidente da República. Foi patética a desculpa dada na entrevista ao **Correio Braziliense**, de não ter comparecido à Sessão Solene do Congresso Nacional em homenagem ao bicentário de nossa Independência, "devido ao grande número de pessoas, de crianças, que o esperavam no cercadinho do Alvorada"! Pode? Uma total falta de respeito, consideração e descortesia às autoridades que o aguardavam, inclusive o presidente de Portugal vindo exclusivamente para prestigiar essa nossa festa.

» **Paulo Molina Prates**,
Asa Norte

Independência para todos

No Bicentário da Independência, é preciso analisar o que somos, para possível correção de rota, rumo a um futuro melhor. Um país da dimensão do Brasil, rico em recursos naturais, solo fértil e sem conflitos internos, deveria estar muito melhor, próspero e desenvolvido, garantindo uma vida digna e decente a todos. Mas isso não ocorre, não superamos nossos entraves, e o mais grave é a desigualdade de renda. Aqui, 1% da população possui 48,5% da riqueza e os 10% mais ricos detêm 80% dela. Na outra ponta, os 50% mais pobres têm apenas 1% do patrimônio, 90% vivem com dificuldades, 80% recebem até 2 salários mínimos e 33 milhões têm fome. Isso é criminoso, o país é o 3º maior produtor de alimentos. Nosso PIB é alto, mas temos apenas a 5ª renda per capita da América do Sul, atrás de Chile, Guiana, Uruguai e Argentina. Isso tem de mudar, cobrando impostos mais altos de quem ganha muito e de lucros, dividendos e grandes fortunas. E reduzindo gastos do Estado em salários altos, férias em dobro, gratificações e privilégios. Como fizeram os países ocidentais, ao criar o estado de bem-estar social. Assim haveria recursos para proteger carentes e investir em boa educação e escolas profissionalizantes (assegurando aos pobres a chance de um futuro melhor), saúde, saneamento e realocar pessoas de áreas de inundação e risco. É essencial investir em infraestrutura e em ciência e pesquisa aplicada, para gerar tecnologia e recuperar a indústria que, nos últimos 40 anos, encolheu 50% de participação no PIB. O país vive situação parecida com a do início do século 20, como grande exportador de produtos primários. É preciso também cuidar do meio ambiente. Árvores e rios valem mais que terra desmatada e calcinada e água e peixes envenenados por mercúrio. Com lucidez e inteligência, pode-se ganhar muito dinheiro com a biodiversidade: turismo mundial, produção de perfumes e fármacos, extrativismo, agricultura sustentada, exploração racional de recursos naturais e crédito carbono. As soluções existem e estão aí, só dependem de nós.

» **Ricardo Pires**,
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

BCE eleva taxa de juros da zona do euro para enfrentar inflação de 9,1%. Inevitável. Novas altas estão a caminho.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Quanto tempo de tevê, quantas folhas de jornais desperdiçados para o presidente repetir as mentiras de sempre.

Ismael Costa — Jardim Botânico

Os bolsonaristas repetem que não aceitarão uma eventual derrota do mito. E o povo, será que aguenta mais quatro com um criador de caso, que só cultivou fome e miséria no país?

Evaristo Carvalho — Lago Norte

Erro político

Bolsonaro convocou seus radicais, eles foram às ruas e mostraram o tamanho do fascismo brasileiro. Agiu com competência e comando. O líder das pesquisas, com a autoridade dos 44% de intenção de votos, deveria ter feito o mesmo, mas cometeu tremendo erro político: retraiu-se e cedeu todo o terreno ao adversário. Resultado: Bolsonaro nadou de braçada. Agora, não adianta dizer que só havia branco nas manifestações, o que é mentira e ainda abre o flanco do casamento do Lula, que também só tinha branco. O PT tinha que ter dado combate ao inimigo. Campanha se ganha nas ruas, não em cercadinho ou em salas de hotéis de luxo. Preferiu omitir-se na data nacional e dar motivo a que digam que não é patriota. Agora, restam três semanas para Lula e o PT reverterem o prejuízo do equívoco. Uma derrota do maior líder da esquerda no mundo ante o radicalismo direitista será um desastre incommensurável para o progressismo em toda a América Latina. Agitem a bandeira vermelha, porque a verde-amarela já entregaram para o Bolsonaro. Se não for demonstrado o poder das massas, só restará o caminho do tapetão. As pesquisas não vão garantir a eleição, como não garantiram em 2018.

» **Roberto Doglia Azambuja**,
Asa Sul



ANA DUBEUX
ana.dubeux@cbnet.com.br

Sobre ser e parecer: somos sempre versões

Em algum lugar do passado, uma pessoa me disse que só me conheceu inteiramente quando assistiu aos filmes que eu amava. Scarlett O'hara, de *E o Vento Levou...*, ainda me representa quarenta e cinco anos depois da primeira vez que a vi na telona do Cine São Luiz, em Recife — não só ela, é claro. Lembrei disso ao ler textos, crônicas, posts e obituários que se seguiram ao anúncio de morte da rainha Elizabeth II.

Quem era Elizabeth? Para uma pessoa com a intimidade presa nos grilhões da monarquia, talvez ela seja a imagem que fizeram dela. E essa interpretação pode ser real e equivocada ao mesmo tempo.

Dela, podem dizer que foi ícone de moda. Símbolo de realeza e discrição. Guardiã impiedosa de um sistema monárquico. Que foi uma mãe, avó e bisavó de todos os seus súditos. Que nunca se divertiu; que bebericou seu gim a vida toda; que foi espartana nos ritos.

A rainha Elizabeth II é uma inesgotável fonte de inspiração para a biografia que quisermos escrever. Embora existam verdades sobre ela, será sempre uma personagem, uma história a ser contada sob muitos pontos de vista diferentes.

Mas talvez nós todos sejamos também uma história a ser contada de formas diversas. No olhar do outro, somos

aquilo que parecemos ou o que entregamos sem perceber aos mais próximos e atentos. Particularmente, eu gosto mesmo de parecer o que sou.

Sou os documentários, livros e séries sobre política e jornalismo. Sou os filmes épicos e antigos. Sou os musicais em preto e branco. Sou o cheiro da notícia chegando de longe e o "parem as máquinas". Sou a *Anunciação*, música de mamãe e de Alceu Valença. Sou a camisa amarrada da Santa Cruz. Sou a risada dos memes. Sou o passo a passo do Caminho de Santiago e dessa Brasília todinha. Sou a fé que visito onde quer que eu vá.

São algumas pistas de uma biografia que podiam escrever sobre mim — e seria verdade. Entendo que podem haver outras versões de mim mesma circulando por aí, muito poucas, pois estou longe de ser figura pública e gozar de popularidade que valha qualquer esforço de definição.

O legado de Elizabeth II é também imagético, talvez muito mais do que qualquer outra coisa. Assim como o semblante de Lady Di e seu olhar nas fotos serão nossas maiores lembranças. Como jornalista, amo as histórias reais. A verdade é o que liberta a gente, o país, a nação e o planeta. Mas, na maioria das vezes, o que temos são versões. Dê suas pistas por aí. Pode ser que suas versões fiquem mais próximas do real.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.2205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF. (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade